O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. ∴ L. de E. a Bon. Mãe Summa 2-V-1923.

=1882= 3 ANNO | ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fóra augmenta a estampilha. | PUBLICA-SE ÁS 2.as-FEIRAS — 2.a-FEIRA 9 DE JANEIRO | ESCRIPTORIO — Rua de S. Damaso | N. 102

GUIMARÃES, 9 DE JANEIRO

Na sexta-feira commetteu-se n'esta cidade um escandalo, que tem sido e será ainda por muito tempo a ordem do dia em todos os circulos e o thema forçado de todas as conversações.

Trata-se da procissão do Menino sahida da egreja de S. Sebastião.

Esta cerimonia, n'aquella festividade, crêmos que é costume fazer-se unicamente em volta da egreja, mas na sexta-feira resolveram as pessoas competentes que ella seguisse o trajecto que costumam percorrer as procissões de primeira ordem, sem se ter dado conhecimento da resolução ao publico, nem se haver prevenido ninguem.

Um erro crasso, inaudito, que redundou n'um desrespeito immenso, altamente sacrilego, pelo qual são responsaveis a meza e não o povo.

A procissão era formada por a irmandade do Menino, e por outras que tinham sido chamadas a *toque de campainha*, fechando com o Santo Lenho. Era como que a procissão do Sacramento e comtudo, o povo d'esta cidade, essencialmente religioso, teve de acceitar tão grande visita sem poder adornar a sacada das suas casas ou fazer outra qualquer demonstração de respeito e veneração!

Não se póde deixar de censurar uma tolice tão saliente, na qual, seja dito em abono da verdade, não incorreu o reverendo Sá, que se oppoz ao desacato em quanto póde. Um dia havia de apparecer em que elle fosse coherente com os seus deveres de parocho. Registramos com gosto.

Qual seria a causa d'este destempero? Quiz-se metter no bolso d'algum amigo alguma libra do Menino, ou foi simplesmente para dar largas a vaidades imbecis e lorpas? Uma ou outra coisa, que seja, é demasiado infame, porque o Sacramento não podia nem devia servir para capa de ninguem, e porque antes de se tratar de avolumar libras aos afilhados deveria-se ter em vista o augmento do culto pela sagrada reliquia. Isto é que parece faria quem no peito sinta a verdadeira devoção pelas coisas da egreja... e não pelos interesses dos amigos ou seus.

Que diriam as pessoas de fóra que presenciassem a scena? Chamavam-nos selvagens, vandalos, que sabemos nós?— e tudo por causa da leviandade da meza.

Valha-nos Deus, senhores!

Para outra vez é preciso mais criterio com estas coisas, porque nós não estamos no sertão.

O snr. Domingos ainda se não dignou de responder-nos á pergunta que já por duas vezes lhe fizemos, «se os donos dos botequins eram forçados a pôr fóra da porta o individuo ou individuos que ao bater das 11 horas estejam a tomar café», sem embargo de que a nós nos parece a resposta muito facil, visto que o superior que lhe deu as ordens o havia de instruir de todas estas *bagatellas*, que são importantissimas para os interessados.

Embaraçou-o a pergunta e amuou, porque é *pobre d'espirito e animo*, e não tem cerebro que o ajude. Ha alguns individuos que não vão das pernas aonde querem; este, porém, é mais infeliz porque vae das pernas, mas falta-lhe a cabeça! A não ser assim, não teria emudecido ante uma pergunta simples, que não póde ser nenhum problema para o mais baixo e menos intelligente dos administradores substitutos que por ahi possam haver.

Quer responder-nos?

Fafe, 1 de janeiro de 1882

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR)

Com o coração cheio do mais completo prazer saudamos a todos os viventes que chegaram a gosar a dita de vêr apparecer a aurora d'este dia, o primei-

FOLHETIM

O NOME

Se o nome é uma voz, com que se dão a conhecer as cousas (definição da artesinha de Antonio Pereira), parece que os antigos eram mais exatos, e guardavam melhor a propriedade dando a cada um o seu nome caracteristico, isto é, designando-o por aquelle defeito, por aquelle vicio ou virtude porque se fazia notavel.

Assim, em Homero, Juno é chamada a—olhos de boi— Verdade é, que uma rapariga com olhos de boi não podia deixar de ser uma furia: mas quem sabe se haveria na Grecia algum passarinho mui lindo, a quem denominassem—Olhos de boi— e por applicação dêssem o mesmo epitheto á formosa Juno? Muitas cousas ignoramos d'essas tão remotas idades; e com quanto varios cavadores de antigualhas inculquem decidir, se Ullysses, por exemplo, já usava de tabaco ou de charuto, se as ceroulas são do tempo de Nestor, se haviam pentes antes da guerra de Troya, etc. etc., todavia nada nos dizem a respeito dos olhos de boi da snr.ª Juno.

A historia nos diz, que Aristides era chamado o Justo, Socrates o Sabio; que havia um Scipião conhecido por antonomasia o Africano, por causa das suas conquistas na Africa. O magno Ovidio, como fosse de um nariz descarnado, era conhecido por Narigão, que quer dizer narigão, ou narigudo. Ainda muitos seculos depois da vinda de Christo vêmos um Carlos, o Calvo, um Carlos Magno, um Filippe Bello, outro com o nome de Coração de leão etc., etc,

Quanto melhor pois nos seria, se não tivessemos perdido este bom uso? Quem ha que possa conhecer caracteristicamente um homem pelo nome de José da Silva, Antonio de Carvalho, Manoel Pereira, João Fernandes, Pedro da Cunha, Francisco da Serra, Miguel Lopes, Bento Antonio, e Caetano João, etc, etc.

Mais acertado fôra talvez, segundo as qualidades porque qualquer se distingue, chamal-o, por exemplo, José o velhaquete, João o basbaque, Joaquim o peralvilho, Manoel o pascacio, Antonio o caloteiro, Bonifacio o mentiroso, Fabricio o impafia, Guilherme o impostor, Raymundo o bobo, Agostinho o trapaceiro, Balaia o faquista, Victorino o gamenho, Manoel o demandista, etc. etc.

Ha homens com umas caras cujas feições são taes e quaes as de certos animaes. Quem não terá visto algum sujeito com cara tal qual a de um papagaio, e até talvez semelhante na falla? E porque se hade chamar a esse homem Manoel Antunes e não Manoel papagaio?

ro que marca o novo anno que temos de seguir, se Deus quizer. Irmãos do mundo inteiro, curvemo-nos diante do Altar, e vamos dar graças ao Omnipotente por nos conceder ainda este regosijo: os trabalhos, fadigas, incommodos, zangas e despesas que tivemos do anno passado já estão pelas costas, já cahiram no sumidouro do esquecimento; até mesmo os maiores prejuisos que tivessemos não devemos mais sentir por estarmos de posse do maior bem, mais importante riquesa que ha na vida. Esse é o dia em que os inimigos devem perdoar uns aos outros, para se fraternisarem como Deus manda: é o dia em que os parentes e amigos se devem reunir com os abraços de amisade por estarem vivos, é esse o dia em que se devem praticar todos os actos de humanidade, até mandar presentes aos conhecidos para principiar-se o anno com boas obras.

As meninas bonitas que mandem ao Rosa e Silva, e ao José Ricardo um presente a cada um e se resarem um rosario com devoção casarão infalivelmente até ao meio do anno; os negociantes que derem esmolas á pobresa acharão no balanço mais algum conto de reis de lucro.

Este anno é sem duvida mais feliz que o passado, é na realidade anno novo, differente de todos os que temos vivido até hoje: a sua numeração mudou a letra— 1 a 2 letra esta mais bonita depois de feita é um botão d'uma flor com um laço no pé, é a letra do triumpho, e união, signal de abundancia, felicidade e propagação immensa.

As flores fazem o brilhantismo e poesia de um noivado quando a donzella as junta á alvura dos setins e transparencias do veo com que vae ao templo do hymeneo. Ainda não petisque d'essas farinhas esse deposito de mel; de favos estão como o bombo do Tapada.

Vamos adiante, sirva tambem o dia do anno bom pensarmos nos erros que commettemos durante o anno passado, e n'este corrigirmos: e por isso bem util é que a gente se confesse logo no principio da quaresma, para purificar a alma: eu, e o dr. Aurelio e outros, vamos logo quarta-feira de cinza ao Bota de Medello.

Parabens a todos d'esta terra, e fora d'ella, a todos os viventes em geral que gosam do globo terreste; e Deus dê a todos saude e felicidades, prazer e tranquilidade com doçuras e boas creaturas.

Rosa e Silva.

Theatros

De ha muito tempo que muitas pessoas sensatas se queixam que o povo d'esta cidade se obstine em não frequentar o theatro, e nós tambem já em outros jornaes da terra censuramos sesa falta de gosto. Hoje vêmos que o povo tem razão e nós não devemos tentar sequer tiral-o da sua immobilidade, porque em Guimarães o theatro é simplesmente impossivel.

Não se admirem que nos vamos explicar: Impossivel, porque a authoridade ou é rachitica, ou rheumatica ou só quer o cargo com a ideia de *fazer figura* e não de cumprir com o seu dever, a ponto de não comparecer no theatro de segunda ordem aonde o tumulto é quasi sempre certo em todos e de todas as terras como consequencia forçada do ajuntamento de pessoas menos illustradas, e impossivel ainda porque um determinado numero de rapazes de posição e a quem se não póde negar alguma seriedade, parecem só resolvidos a impedir aquelle passatempo, creando-lhe o maior embaraço —o afogentamento do povo, porque quando vão para lá já não podem lembrar-se do melindre da sua pessoa, e da scena tristissima que fazem por se tornarem inferiores aos *dilletantis* de tamancos e carapuça.

Esta é a nossa opinião, que as occorrencias do theatro Gil Vicente teem corroborado, e é a de muitas pessoas sérias com quem temos fallado. Se o povo de Guimarães não quer o theatro é por causa dos tumultos que a authoridade não reprime e os melhores rapazes da terra promovem ou incitam.

No domingo, findo o primeiro acto da *Grã-Duqueza*, assistimos admirados a um d'esses turbilhões infernaes em que cahem sempre os maiores diabos. Pateou-se a empresa, porque havia frio aos pés, ou então porque havia calor demasiado.

Nós queremos o que seja justo. Pateie-se havendo motivos, fóra d'isso não, e asseveram-nos que no domingo não havia motivo nenhum rasoavel, mas sim premeditação por causa de odios particulares. Isso não é bonito nem fica bem a quem se envolve em tão ridiculas questões.

A opereta continuou a ser bem recebida e os actores muito applaudidos.

— Para os proximos bailes de mascaras aceita a direcção do theatro de D. Affonso Henriques propostas até ao dia 15 do corrente, segundo o annuncio que vae no logar competente.

As condições da arrematação estão patentes na secretaria desde o dia 13 a 15.

EMILIA

Tu és a estrella cravada
N'esse immenso azul do ceu,
Eu... sou um pobre louco
Que só sei ser todo teu.

Tu és formosa e linda
Como uma noite de luar,
Eu... sou um pobre louco
Que só a ti posso amar.

Tu és uma linda virgem
Que do sol tem o fulgor,
Eu... sou um pobre louco
Que só aspiro ao teu amor.

Tu és pura como o cecem,
Candida como a açucena.

O mesmo digo a respeito das mulheres. Uma menina graciosa e de genio brando, em vez de chamar-se D. Mariquinhas Machado, melhor fôra chamar-se D. Mariquinhas a pombinha. A que fosse muito formosa, mas gamenha, denominar-se-ia a Venus, a modesta Diana, a de olhos mui vivos.

Uma mulher monstruosamente gorda e de feições horrendas, com que consciencia se ha-de chamar D. Antonia de Lima e não D. Anionia a sapa? Uma d'essas de cintura mui delgada e anquinhas salientes devêra denominar-se Fulana, relogio d'ampulheta

Adoptada esta usança os maridos denominariam as mulheres segundo as qualidades caracteristicas de cada uma: e assim este chamaria á sua raposa, aquelle preguiça; uma seria conhecida pela tagarella, outra pela perdularia, outra pela teimosa, outra pela chorona, outra pela ciosa, outra pela dengosa, outra pela gamenha, outra pela praguenta, etc. etc. e vice-versa as mulheres dariam a seus maridos os nomes de estragado, grosseiro malcreado, jogador, peralvilho, impertinente, rabugento, tocorio, dannado, resinga, rela, e outros epithetos, que ellas muito bem sabem enfiar na ladainha dos seus agastamentos. Em verdade, qual é a mulhersinha, que estando agastada com seu marido, e este procurando com affago abrandar-lhe as iras, o não chama logo refalsado? mas d'ahi a pouco o insultado já não é refalsado, é o seu querido maridinho.

Tal é a docilidade do bello sexo.

Se o mundo, conservasse a singelesa primitiva, e se regesse antes pelas realidades do que por apparencia, não teria adoptado a futil etiqueta dos tratamentos honorificos, que muitas vezes nada assentam nas pessoas a quem se applicam.

Em verdade, porque se ha-de dar o tratamento de excellencia a quem só é excellente na intriga, na velhacaria e n'outros vicios? Com que fundamento se dá senhoria a quem não possue senão más manhas e folice? Sugeito ha que em vez de V. Exc.ª devêra ser tratado por V. patifaria, em logar de V. S.ª melhor fôra chamal-o V. impostura, V. basofia, V. estupidez, ou V. velhacaria. Aquelle que se distinguisse por beneficente, merecia que o tratassem, como religioso franciscano, por V. caridade; o que se fizesse notavel por ter muitos filhos, V. paternidade, etc., etc.

A senhora que por formosa se fizesse notavel, V. formosura, a horrivelmente feia, V. feialdade; a gorda, como qualquer jarra, V. gordura, a magra como as parcas, V. magraria; a dengosa V. denguice, etc., etc.

Mas hoje onde iria parar esta singeleza dos tempos patriarchaes?

Eu... sou um pobre louco
De quem tu não tens pena.

Tu és o benefico orvalho,
Que a flôr faz florescer,
Eu... sou um pobre louco
Que só sei soffrer, soffrer.

Tu és a casta Diva
Que em sonhos eu vi,
Eu... sou um pobre louco
Que só morrerei por ti.

Porto. *A. L. M.*

Intoleravel

Olhe o violão!—senhor Domingos, administrador substituto!

Olhe o colete vermelho—senhor Domingos administrador substituto!

Isto costumam dizer os parvos (não nos referimos a nós mesmos) que veem um pobre homem, doido, ou quer que seja, que responde umas *coisas* cujas substancias se podem applicar tambem ao snr. Domingos, entretanto elle teime em não querer mostrar que é homem de siso, de tino e de vergonha.

O pobre, o infeliz cocheiro está de todo perdido; conhece-se que é doido, porque é indecente tanto quanto são estupidos e brutos os que o apoquentam, chegando a não vêr ninguem, nem saber os palavrões que vota pela bocca fóra quando houve fallar no violão ou no collete vermelho.

Já não ha hoje criança nenhuma, que balbuciando alguma palavra, que não diga o que diz o infeliz doido, nem ha menina nenhuma, por mais virtuosa, por mais innocente, por mais simples que seja, que não saiba dizer, snr. snr. administrador:

—Olhe o violão!

Ora o snr. administrador substituto gostará do remedio que o doido applica aos que o apoquentam, e decerto as pessoas que teem familia lhe dispensam da melhor vontade *todo elle*, mas a moralidade, snr. Domingos? Que ha-de dizer a moralidade? Se o snr. Domingos tem o gosto e os timpanos á prova... do *violão do doido*, essas familias e a propria moralidade não estão obrigadas a estar assim... rotas e corruptas, como o snr. Domingos...

No entanto snr. Domingos—olhe o violão!—Veja que é preciso cohibir esta immoralidade! Olhe o colete vermelho—Lembre-se que é urgente, que é preciso pôr cobro a esta indecencia, porque senão d'aqui a dois dias quanta criança haja, todas lhe repetirão na sua passagem, a resposta que o infeliz dá quando lhe dizem:

—Olha o violão!

Sabe o que lhe dirão? Guarde-o para si, que nós damos-lh'o... de graça!

E' incrivel que haja uma authoridade tão indolente que não dê providencias a semelhante respeito. Já não escrevemos para os assignantes da terra; escrevemos para os de fóra, para todos os que nos lerem fóra d'esta cidade: o doido diz o que ha de mais indecente, seja aonde fôr e esteja quem estiver: saibam porém que temos um Titere administrativo que nem sequer se importa com elle! E é casado e póde vir a ser pae de filhos... Horrorisava se fosse n'outro tempo...

Os tres Reis

São passados os Reis, quer dizer, passou o dia de Reis *magros*, como a corrupção popular os cognomina.

Não são tambem os Tres Reis, a infeliz moeda de cobre que ahi se quiz metter na circulação, ou tres soberanos d'esses de cavalinho, mas as magestades coroadas que guiadas pela sua boa estrella foram prestar vassalagem ao Rei dos reis.

A'noite e já na quinta-feira de tarde sahiram muitos grupos a armar laços ás familias que estivessem na *maré do carvoeiro*, cantarolando-lhe trapalhadas qual d'ellas mais futil e desconnexa.

O mulherio deu o seu contingente na fórma dos mais annos, para não perder o costume. Em vez de pontear meias ou abanar ao lume cantava:

Vimos aqui tres rosinhas
Quatro, cinco ou seis...

E então eram umas rosinhas que nem o proprio rei de Congo as poria na aba do casaco... Passava-se por uma rua e ouviam-se em meia duzia de portas grupos differentes! Eram tantas, que bem podiam, se quizessem terminar a quadra da seguinte maneira, para enthusiasmar o dono ou o filho mais velho da casa:

E se não ficardes contentes
Arranja-se mais com que brinqueis.

Era-lhe mais facil do que trazer uma rosa natural, cortada no jardim do Toural... Se ha tanta mandriona...

Que sugeitinhos!...

Informam-nos de Fafe que um tal caiador, homem de reputação menos respeitosa e bastante em duvida, acommettera na estrada um tal Chús e lhe disparára tres tiros de espingarda, a qual segundo as mesmas informações parece ter sido ministrada por as proprias authoridades do concelho!!!

Palavra d'honra que isto, a ser verdadeiro, tambem é bonito... e rasoavel. Assim como o filho d'um celebre imperador d'Abyssinia se entretinha a matar os subditos do pae com bombas mettidas nos ouvidos, não admira que em Fafe as authoridades, á falta d'outro entretenimento, mandem matar por malfeitores os individuos com quem se não deem ou de quem sejam inimigos...

Commette-se tanta tolice e ha tantos parvos n'este mundo...

CORRESPONDENCIAS

Vizella, 1 de janeiro de 1882

Amigo redactor—Ventila-se no tribunal d'essa cidade uma questão que não dará decerto menos que fallar do que a de Francisco Palha, de Lisboa, porque vae com toda a certeza ter á raia do escandalo. A questão trava-se entre o snr. Dias Pereira, cavalheiro que os vimaranenses todos conhecem pelas suas qualidades e pelos grandes beneficios que tem prestado e presta á pobreza e a esta localidade, e o celebre e celeberrimo abbade de S. Miguel, João Evangelista.

Imagine que questão poderá ser, se sabe que o bom do abbade tem provado ter figados de selvagem ou judeu, por isso que não poupa nem sequer aquellas pessoas que mais o estimam e o favorecem... Se as campas fallassem ou as terras do Brazil... meu Deus, que horror!

A questão é por ter o sr. Basto, d'essa cidade, intimado a sr.ª Joanna da Fonte a sahir da casa em que habita, pertencente ao snr. Dias Pereira, e aquella por influencia do abbade, segundo o que se diz e parece certo, porque ella passa como amazia do reverendo, oppôr-se á intimação. D'aqui é que nasce o terem de apparecer no tribunal os dois fidagaes inimigos e o ter de se ouvir em pleno tribunal as vergonhas que eu imagino e vão rebaixar ainda mais o clero, porque o sr. abbade, para a maior parte dos cidadãos de Vizella, já não tem rebaixe possivel.

Como cidadão e como respeitador do clero, eu folgaria muito que esta questão nunca chegasse ao extremo, e queria-o porque antevejo um pessimo resultado para o snr. abbade. Fallo desinteressadamente. ...

ANNUNCIOS

Theatro de D. Affonso Henriques

BAILES DE MASCARAS

A DIRECÇÃO do theatro de D. Affonso Henriques acceita propostas em carta fechada, até ao dia 15 do corrente, para o aluguer do mesmo theatro durante a época do proximo Carnaval, e segundo as condições que os interessados poderão examinar na secretaria do mesmo theatro desde 13 até 15 do corrente.

Guimarães, 9 de janeiro de 1882.

O secretario

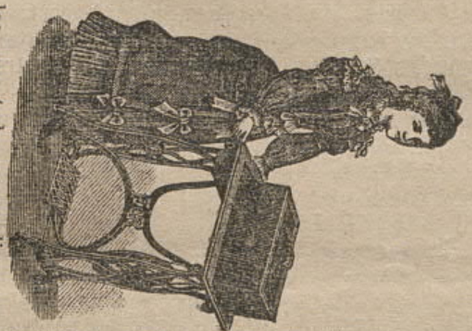
Luiz Martins de Queiroz.

VENDA DE CASA

VENDE-SE ou aluga-se a casa da rua do Miradouro ao canto da rua da Egreja com quintal e agua de bica.

Para tratar na rua Nova de Santo Antonio n.º 18—Guimarães.

MACHINAS DE COSTURA



Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre.**

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-se machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortimento de machinas de **fazer meia**, são tão vantajosas que podem fazer **20 pares por dia!!!**

Os preços de todas as machinas é entre 40$000 reis até 60$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1$800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS EM MACHINAS

Luiz José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e **UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS** á rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de MACHINAS DE COSTURA, ALTA NOVIDADE, entre as quaes:

Machinas com pedal de pendula e Machinas com pedaes magicos—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalha n'ellas, que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Além d'isso o seu aperfeiçoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na rua de S. Damaso. Todas as machinas teem canelleiros automaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda n'este deposito.

MACHINAS DE FAZER MEIA

Venda de vinhos do Douro

QUEM quizer comprar, por junto ou em porções, os vinhos abaixo relacionados e pertencentes a uma casa muito acreditada, dirija-se a Antonio José da Silva Basto, da rua de Santa Luzia, da cidade de Guimarães:

Vinho 1851, 1 pipa
» Roncão de 1870, 2 pipas
» Malvazia de 1872, 1879 e 1880, 3 pipas
» Moscatel de 1872, 1870 e 1880, 4 pipas
» Alvaralhão de 1879, 1 pipa
» Velho, 3 pipas
» Bastardo velho, 2 pipas
» Prova secca, 2 pipas
» Tinto fino, 2 pipas
» Tinto de meza, 5 pipas
» Lagrima, 6 pipas
» de consumo, 15 pipas
» de meza, 22 pipas
» branco, 7 pipas
Geropiga branca, 2 pipas
Aguardente fina, 1 e meia pipa.

Alquilaria lisbonense

Travessa de Donães n.º 15 e 17

ALUGAM-SE diligencias, victorias, caleches e char-a-bancs por preços os mais rasoavel possivel. Com filial em casa da senhora Maria Thereza Cardoso—a viuva Chapelleira—na rua de Camões n.º 22.

Proprietarios,
Antonio José Pereira Lisboa & C.ª

NINGUEM TEM FRIO AOS PÉS

No deposito de calçado á rua de S. Damaso n.º 115, vendem-se chancas para homens e creanças por preços baixos em relação á sua optima qualidade.

Em o mesmo deposito ha bom sortimento de calçado de sola para homens, senhoras e creanças, que se vende por preços rasoaveis.

DEPOSITO DE CALÇADO

28—RUA DE S. PAIO—30

N'este estabelecimento, ha pouco aberto n'esta rua, encontra-se á venda um bom sortido de calçado para homem, senhora, e criança, tudo por preços excessivamente BARATOS. Calçado para homem a principiar em 1$600 reis; dito de duas sollas, de 2$000 a 3$000 reis.